

## EM TEMPOS DE REAPRENDER O MÉTODO FÔNICO: ALGUMAS PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE O PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE – TEMPO DE APRENDER

Ramona Graciela Alves de Melo Kappi  
(E-mail: [ramonakappicontato@gmail.com](mailto:ramonakappicontato@gmail.com).)

Instituição: ULBRA/Canoas)

Darlize Teixeira de Mello  
(E-mail: [darlize.mello@ulbra.br](mailto:darlize.mello@ulbra.br).) Instituição:  
ULBRA/Canoas)

### Introdução

Esta é uma pesquisa de mestrado onde as autoras analisaram o programa de formação docente *Tempo de Aprender*. O programa foi criado em 2020 pelo Ministério da Educação – MEC, e segue as diretrizes da Política Nacional de Alfabetização – PNA, que emergiu via Decreto em 2019. A análise tem como foco o eixo 1 *Formação continuada de profissionais da Alfabetização*; e o eixo 2 *Apoio pedagógico para a alfabetização*, os quais integram o conjunto de materiais didáticos que fundamenta o processo de formação de professores alfabetizadores.

### Objetivo geral

Analisar a concepção de linguagem e de aprendizagem presentes na proposta didática de alfabetização do curso de formação continuada do programa Tempo de Aprender de 2020, tendo como pano de fundo a Política Nacional de Alfabetização (BRASIL, 2019).

### Objetivos específicos

Identificar e problematizar o modelo de alfabetização que está sendo representado e os significados que estão produzidos nessa formação docente; Analisar a configuração textual desses documentos, buscando compreender como está representada a concepção de alfabetização.

### Metodologia

Método qualitativo: análise de texto documental do conteúdo que estrutura o programa.

Compreendendo o curso como um artefato cultural, elegemos a representação e o ciclo de políticas como ferramentas conceituais

### Resultados

Foram identificados aspectos recorrentes, tais como: desenvolvimento de habilidades cognitivo-maturacionais organizadas numa ordem crescente de complexidade; a prática de repetição prevalece sobre as diferentes possibilidades de ensino; proposta que desconsidera as muitas experiências de leitura e escrita de textos e o trabalho de reflexão linguística. Devido à sistematização, consideramos relevantes dois tópicos analíticos: Cadê, a consciência fonológica, a promoção da curiosidade metalinguística e a ludicidade que estavam presentes nos cursos de formação docente para alfabetizadoras? e Cadê a reflexão sobre o processo de alfabetização aliada às práticas de leitura e produção de texto presentes em produções acadêmicas no Brasil?

### Conclusão

O curso insere o campo da Educação na perspectiva teórica da psicologia cognitiva. Assim, o *Tempo de Aprender* inscreve-se numa lógica marcada pela tensão entre continuidade e descontinuidade de concepções teóricas sobre o campo da alfabetização, inserindo-se numa lógica de disputas políticas, em que as concepções de linguagem e de aprendizagem parecem competir a fim de se mostrar mais eficaz, impondo uma única linha de ensino, o que contraria com o papel de garantir o direito constitucional das escolas e docentes de escolherem as metodologias que julgam adequadas e necessárias às turmas de alfabetização.

### Referências

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MORAIS, A. G. Análise crítica da PNA (Política Nacional de Alfabetização) imposta pelo MEC através de decreto em 2019. **Revista Brasileira de Alfabetização ABAIF**, Belo Horizonte, v. 1, n. 10, ed. esp., p. 66-7, jul./dez. 2019.

SOARES, Magda Becker. *Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.